



POESIAS

Autor: Leonardo B. Gomes

Este e outros títulos estão
disponíveis gratuitamente no site
www.pontodoconhecimento.com.

Copyright ©

Qualquer forma de venda ou
utilização com fins lucrativos é
estritamente proibida.



Trivialidades

*Em um mundo de trivialidades,
Crenças banais geram brigas sem finalidades.
Ignorância que cega, que fere, que mata,
Por um ego inflado que nunca se desata.*

*Um não aceita o jeito do outro,
E na ilusão de superioridade, se afunda em lodo.
Acha que seu caminho é o único certo,
E pela própria mão, constrói seu deserto.*

*Como uma flor em um vulcão em erupção,
A vida se desenrola em meio à confusão.
Ignorada, negligenciada, como se não importasse,
Até que o fim chega e tudo se desfaz.*

*A morte, a grande igualadora,
Traz fim a toda essa encenação.
A flor queimada no calor do vulcão,
Deixa de existir, finda-se a paixão.*

*E no fim, o que resta são cinzas e memórias,
De vidas perdidas em guerras ilusórias.
Que possamos aprender, enquanto há tempo,
Que a verdadeira sabedoria está no entendimento.*

Vida

*No turbilhão do dia a dia, perdidos vamos nós,
Nas trivialidades da existência, nos afogamos sozinhos.
Corremos atrás de sombras, deixando a felicidade para trás,
Enquanto nos perdemos em distrações fugazes, incapazes de
nos trazer a paz.*

*Esquecemos que a vida é efêmera, um sopro e tudo se vai,
E em busca de futilidades, o tempo escorre como areia num
vai e vem sem paz.*

*Apegados a coisas que logo se desvanecem,
Deixamos escapar momentos, como pérolas que desaparecem.*

*Mas oh, caro amigo, ouça o eco do tempo a passar,
Neste universo vasto, só uma vida nos é dada a desfrutar.
Então, que não percas tempo em simples ilusões,
E abracemos com fervor nossas paixões.*

*Apreciemos os raios do sol ao amanhecer,
O perfume das flores que o vento nos faz conhecer.
Valorizemos o toque das mãos queridas,
E os sorrisos sinceros que iluminam nossas vidas.*

*Pois quando o crepúsculo chegar, e a jornada se findar,
Que possamos olhar para trás sem arrependimento a nos
pesar.*

*Que tenhamos vivido intensamente, amado plenamente,
E deixado um legado bom a ser lembrado eternamente.*

*Portanto, enquanto há tempo, enquanto há vida a pulsar,
Aproveitemos cada instante, sem medo de nos entregar.*

*Porque nesta efêmera existência, só uma coisa posso lhe
dirigir,*

*Que devemos viver cada dia como se fosse o último quando
chegar nossa hora de partir.*

A vida de Juliana

*Numa cidade que dança ao ritmo do relógio,
Juliana se ergue com o sol a despontar,
Em sua rotina, um ciclo quase cego,
Onde a vida se desenrola sem se destacar.*

*Seu despertar é um eco monótono,
O café quente que aquece o corpo frio,
Ela parte para o mundo, rumo ao entono,
Onde o tempo se desfaz num esvair vazio.*

*Entre papéis e telas, sua jornada se tece,
Num emaranhado de tarefas e afazeres,
O mundo lá fora, uma pintura que se esquece,
Enquanto ela se prende aos seus deveres.*

*Ao cair da noite, ao lar ela retorna,
As luzes da cidade já começam a brilhar,
Nada de grandioso, nada que eterniza e eternamente torna,
Apenas o cotidiano a se repetir e se arrastar.*

*Nos finais de semana, a casa ganha vida,
Juliana arruma cada canto com esmero,
Numa busca por ordem, numa luta vivida,
Entre a poeira do dia a dia e o cansaço austero.*

*E no domingo, um breve alívio ela alcança,
Encontrando amigos num bar aconchegante,
A risada ecoa, a conversa se lança,
Num instante fugaz de escape vibrante.*

*Mas segunda-feira traz de volta a realidade,
Enquanto a cidade pulsa em seu movimento,
Juliana se vê presa à sua própria formalidade,
Num ciclo perpétuo de dever e cumprimento.*

*E assim segue sua vida, entre o ordinário e o banal,
Numa dança silenciosa com o tempo a escoar,
Juliana, um retrato do cotidiano usual,
Neste mundo que nunca para de girar.*

Um toque de melancolia

*Na penumbra das sombras que se estendem,
Um eco de tristeza, o coração se rende.
Silêncio nas lágrimas que caem devagar,
Um poema melancólico a se desdobrar.*

*No céu, nuvens sombrias, como a saudade,
Cobrem a alma com um manto de ansiedade.
As estrelas, lágrimas de um universo frio,
Refletem a melancolia em seu breve brilho.*

*Nos olhos, espelhos de uma dor calada,
Histórias não contadas, vida abandonada.
Caminhos desfeitos, sonhos desvanecidos,
O melancólico suspiro de sentimentos perdidos.*

*Um violino melancólico chora em acordes,
Lamentando amores que se tornaram discórdias.
No compasso da tristeza, dança a solidão,
Um lamento etéreo, uma melodia em escuridão.*

*As lágrimas caem como gotas de orvalho,
Em um jardim de lembranças, cultivando o arrepio.
A melancolia tece seus fios invisíveis,
Entre suspiros noturnos, entre versos indizíveis.*

*Assim, o poema melancólico se desenha,
Entre sombras e suspiros, a alma se enleia.
No palco da vida, um drama a se desenrolar,
A poesia da tristeza, um eterno suspirar.*

Vida e amor

*Na jornada da vida, como em um doce amar,
Nascemos na aurora, onde o sol a brilhar,
Crescemos, florescemos, em rios a dançar,
E no ocaso findamos, ao tempo a se entregar.*

*Mas no véu dos destinos, há um laço a tecer,
O encontro do amor, que nos faz renascer.
Como um rio que abraça o mar sem temer,
No coração, o amor vem nos reviver.*

*Nas asas do afeto, a alma se expande,
Transformando o ser, como se fosse um andante.
Renasce em cada olhar, em cada instante,
E o que era simples, se torna um instante vibrante.*

*Nasce uma nova luz, no olhar antes sereno,
A paixão, como o sol, brilha em pleno terreno.
E como a flor desabrocha, sem medo ou veneno,
O amor nos molda, num eterno ser pleno.*

*No amor, somos mais do que a simples existência,
Somos poesia, somos pura essência.
E ao viver esse enlace, encontramos a ciência
Da vida em plenitude, na doce reverência.*

*Assim como a vida, o amor é um ciclo sem fim,
Nasce, cresce, floresce, e no peito se abriga.
Transforma-nos em versos, em melodias que intrigam,
E nos ensina que amar é viver, no mais puro jardim.*

Amor de rosas

*Em jardins de saudade, brota a rosa,
Flor que em seus mistérios encerra a vida,
Em pétalas, segredos de amor e dor,
Beleza em espinhos, doce e ferida.*

*Teu olhar, qual aurora em céus profundos,
Reflete a luz que em mim se desespera,
Como a rosa que, ao luar, desabrocha,
Na noite escura, sua alma espera.*

*Tu és a brisa que acaricia a rosa,
Suave toque que a flor envolve e prende,
Assim és tu, em mim, suave encanto,
Que em meu peito tua essência ascende.*

*Mas como a rosa, tão efêmera és,
Desfolhas-te, aos poucos, em desalento,
E eu, qual jardineiro, te guardarei,
Entre lágrimas, num eterno lamento.*

*Oh, rosa amada, em tua efêmera graça,
Reside a beleza que a alma encanta,
Em ti, amor e melancolia se abraçam,
Como o poeta que, em versos, canta.*

*Então, neste jardim de sonhos e espinhos,
Guardarei tua lembrança, eterna e pura,
Como a rosa que em sua última dança,
Perfuma o ar, com sua doce ternura.*

7 Poesias

*Nasceu a aurora, frágil e serena,
Em berço de promessas e mistério,
No doce sussurrar de um vento brando,
O mundo se abriu em vasto cenário.*

*Aprender foi a sina, jornada árdua,
Entre páginas velhas e novas cores,
Passos incertos numa estrada estreita,
Sob o peso da sabedoria que se move.*

*Questionar ecoou como trovão,
No eco do silêncio das respostas,
Cada sombra revelando um enigma,
Num labirinto de dúvidas expostas.*

*Amar, oh amar, quão doce e cruel,
Floresceu como a mais bela rosa,
Mas pétalas que caem, corações feridos,
Desvendando a trama de uma prosa.*

*Decepcionar-se é uma dança sombria,
No salão dos sonhos despedaçados,
Onde esperanças se perdem na escuridão,
E lágrimas banham caminhos desgastados.*

*Viver, viver, um suspiro profundo,
No palco da existência, um eterno ato,
Comédia e tragédia entrelaçadas,
Em um ciclo onde o tempo é inexato.*

*E então, ao fim, o suspiro derradeiro,
No último verso de uma história escrita,
Na penumbra da despedida inevitável,
Onde a alma finda sua jornada aflita.*

*Sete poesias, sete estágios da vida,
Em cada verso, um lamento profundo,
Melancolia permeia cada linha,
Num poema que ecoa o eterno mundo.*